



### PODER EXECUTIVO

#### PORTARIAS

**Portaria nº 25/2022  
de 27 de janeiro de 2022**

**“Dispõe sobre a gratificação de Servidor Público Municipal e dá outras providências.”**

JOCTÃ JOSÉ DOS REIS, Prefeito Municipal de Colméia, Estado do Tocantins, no uso de suas atribuições legais e constitucionais, pelo presente;

**RESOLVE:**

Art. 1. CONCEDE gratificação de 35% (trinta e cinco) sobre o salário base ao servidor efetivo JOAO KORPS DA SILVA, matrícula Nº 421, Exercendo o cargo Eletricista da Prefeitura Municipal de Colméia, Estado do Tocantins, de acordo com a Lei Complementar Municipal de Nº 644/2013, de 10 de junho de 2013.

Art. 2. Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Publique-se, Registre-se e Cumpra-se.

Gabinete do Prefeito Municipal de Colméia-TO, aos 27 (vinte e sete) dias do mês de Janeiro de 2022.

**JOCTÃ JOSÉ DOS REIS**  
Prefeito Municipal

#### INFORMATIVO

##### MOSQUITOS 'ANTIVÍRUS' ELIMINAM DENGUE EM CIDADE NA AUSTRÁLIA

Na cidade de Townsville, no nordeste da Austrália, não é o *Aedes aegypti* que contamina o homem, mas o homem que infecta o mosquito. Dessa forma, o município de porte médio, com cerca de 190 mil moradores, conseguiu superar a dengue, que era comum durante a estação chuvosa. Resultados do World Mosquito Program (WMP), divulgados nesta quarta-feira, mostram que nos últimos quatro anos não foram registradas transmissões locais da doença.

— *Estamos satisfeitos pelos dados terem mostrado que não houve transmissão local da dengue nas últimas quatro estações chuvosas, nos locais onde o programa foi estabelecido* — afirmou o diretor do WMP, Scott O'Neill. — Em anos anteriores, os casos de dengue adquiridos localmente eram um problema constante.

A estratégia adotada pelo programa é de controle biológico, com a liberação de mosquitos infectados com a bactéria *Wolbachia pipiensis*. Na natureza, ela ocorre naturalmente na maioria dos insetos, incluindo o pernilongo comum, mas não no *Aedes*. Quando o mosquito é infectado, ele se torna incapaz de transmitir dengue, além dos vírus chikungunha, zika e mayaro.

No organismo dos mosquitos, a bactéria fica dentro das células, que também são usadas pelos vírus para a multiplicação. Dessa forma, acontece uma competição entre a bactéria e o vírus, e como a *Wolbachia* já está estabelecida, ela leva vantagem nessa disputa, impedindo que o vírus chegue às glândulas salivares do inseto, por onde é transmitido para os humanos.

Entre novembro de 2014 e junho de 2018, foram registrados quatro casos de transmissão local da dengue em Townsville, sendo que três foram em áreas não cobertas pelo programa. No outro, o paciente transitava por toda a cidade e o local de contaminação é considerado incerto. Nos 44 meses anteriores, foram notificados 54 casos da doença adquiridos localmente.

O programa de liberação de mosquitos infectados começou em 2014 e hoje cobre uma área de 66 quilômetros quadrados. A vantagem desta abordagem é que as fêmeas infectadas geram filhotes também portadores da bactéria, quando cruzam com machos infectados ou não. E quando um macho infectado cruza com uma fêmea normal, os ovos não eclodem. Dessa forma, é possível ir substituindo, gradualmente, a população de *Aedes selvagens*, transmissores de doenças, pelos contaminados, que são inofensivos.



Os *Aedes* com a bactéria substituem as populações selvagens do mosquito Foto: World Mosquito Program

— *Por um custo aproximado de 15 dólares australianos por pessoa, o teste em Townsville demonstra que a estratégia pode ser implementada rapidamente, de forma eficiente e baixo custo, para ajudar na proteção de comunidades contra doenças transmitidas por mosquitos* — afirmou O'Neill. — Isso cria as estruturas para liberações futuras em cidades maiores, globalmente, onde prevemos um custo reduzido para US\$ 1 por pessoa.

Desde o início do programa na Austrália, testes foram iniciados na Colômbia, na Índia, na Indonésia, em países insulares no Pacífico, no México, no Sri Lanka,

no Vietnã e no Brasil. Por aqui, o programa piloto foi iniciado em 2016, com a liberação de mosquitos com *Wolbachia* em Tubiacanga, na Ilha do Governador, bairro da Zona Norte do Rio, e em Jurujuba, em Niterói. Nas duas áreas, foram estabelecidas populações sustentáveis de mosquitos com *Wolbachia*.

— *Nós fizemos uma expansão e já cobrimos 270 mil pessoas em Niterói e 838 mil, no Rio de Janeiro* — contou Luciano Moreira, pesquisador da Fiocruz e líder do WMP no Brasil. — Na primeira fase, o objetivo era formar populações sustentáveis do mosquito.

O programa carioca tem capacidade para a produção de 3 milhões de mosquitos com a bactéria semanalmente, mas não há planos de expansão. No momento, os pesquisadores se concentram no estabelecimento de colônias sustentáveis nas áreas já cobertas e no cruzamento de dados epidemiológicos para mensurar o impacto das ações no número de casos de doenças.

— *Estou confiante que os resultados sejam positivos* — comentou Moreira. — É uma bactéria inofensiva para humanos, para os mosquitos e para o meio ambiente, capaz de conter o vírus da dengue. E depois que as populações são substituídas, não são necessárias novas ações naquela região.

Fonte:

<https://olhardigital.com.br/2018/08/03/noticias/mosquit-os-antivirus-eliminam-dengue-em-cidade-na-australi/>



Diário Oficial Eletrônico

**Joctã José dos Reis**  
Prefeito Municipal

**Cristiane Divina Pereira Cardoso**  
Secretária Municipal de Transparência e Controle Interno (Dec. nº 01 de 03/01/2022)

**Weliques Pereira Morais**  
Coordenador do Diário Oficial Eletrônico do Município de Colmeia-TO (Dec. nº 55 de 18/09/2015)